

# Sarney anuncia moratória

por Cecília Pires  
de Brasília

O presidente José Sarney deverá fazer hoje um pronunciamento à Nação por uma cadeia de rádio e TV, anunciando a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa do País durante um prazo de noventa dias e o depósito do mesmo valor devido, em cruzados, à ordem dos credores, enquanto se processa a renegociação com os banqueiros internacionais, segundo informou ontem uma fonte credenciada do Palácio do Planalto.

O pronunciamento acabou sendo decidido, em substituição a uma reunião ministerial, de caráter formal, que seria realizada hoje, no Palácio do Planalto, para que o governo decidisse a situação interna e externa do País. Até o final da tarde, vários ministros ainda aguardavam que o ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, confirmasse ou não a reunião, que acabou cancelada.

Muita expectativa acabou cercando a Esplanada dos Ministérios e o Palácio do Planalto, durante todo o dia de ontem. Alguns ministros defendiam que o presidente deveria fazer a reunião ministerial para decidir sobre o ajuste interno e sobre os caminhos da negociação com os credores,

com a suspensão do pagamento da dívida. Outros, defendiam que o presidente deveria ir a uma cadeia de rádio e TV explicar e tranquilizar a Nação.

Na metade da tarde, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, chegou ao Palácio do Planalto. Depois de uma conversa entre Funaro e o presidente Sarney, durante cerca de quarenta minutos, a decisão foi tomada. O secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto, foi autorizado pelo presidente a desmentir a reunião ministerial de hoje, que já havia sido noticiada, em caráter extra-oficial, por rádios e televisões.

No final da tarde, o presidente e o ministro Funaro iniciaram uma reunião com os ministros Marco Maciel, do Gabinete Civil, Bayma Dennys, do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, do SNI.

A reunião foi encerrada por volta das 19 horas. Ali se decidiu, segundo fonte credenciada do governo, quais as medidas de ajuste interno que seriam anunciadas, possivelmente ainda hoje.

O presidente Sarney, ainda segundo a mesma fonte, recomendou a todos os ministros que permanecessem em Brasília até sábado.